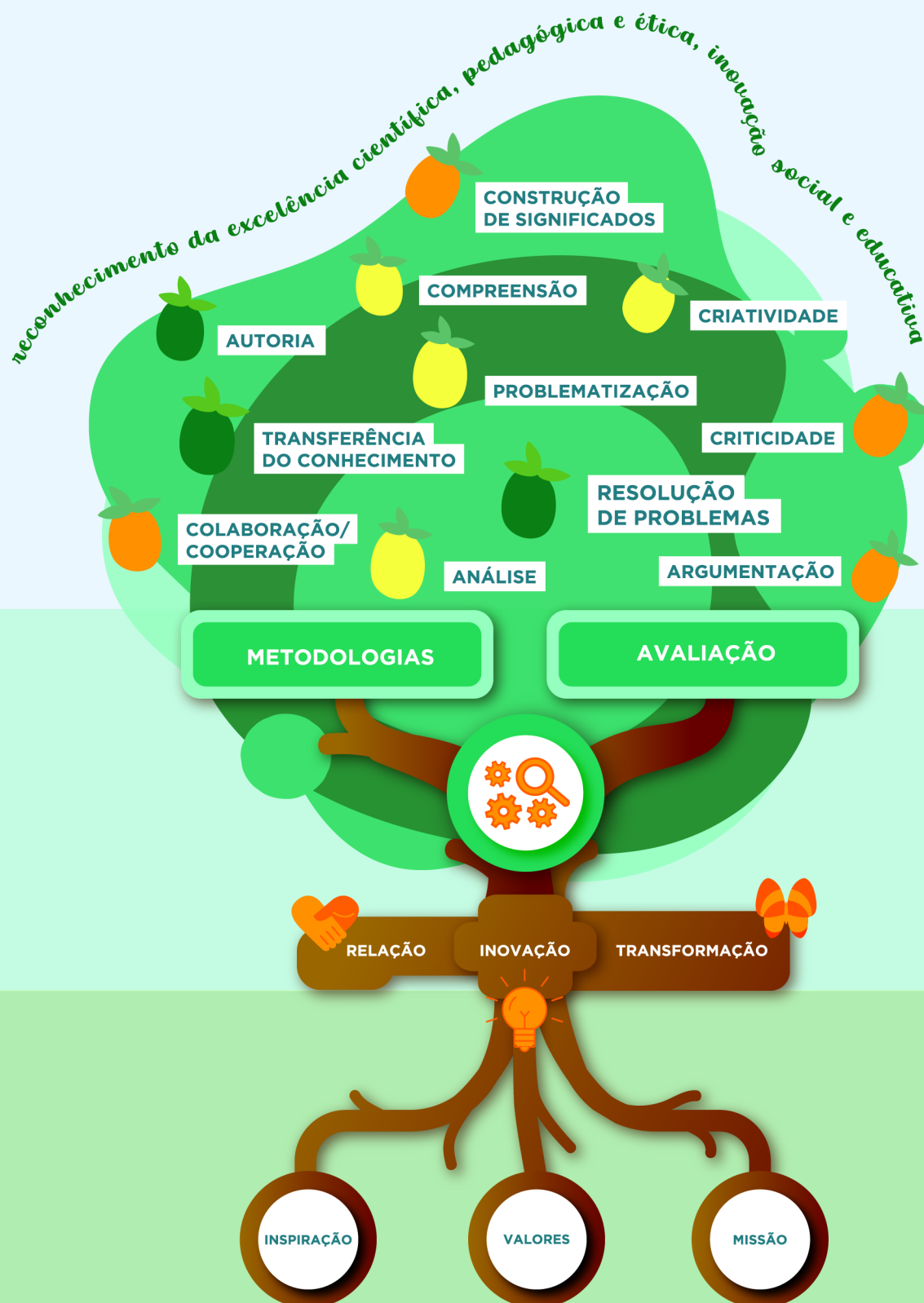

MODELO PEDAGÓGICO DA ESE DE PAULA FRASSINETTI



MODELO PEDAGÓGICO DA ESE DE PAULA FRASSINETTI



INSPIRAÇÃO

O modelo pedagógico inspirado em **Paula Frassinetti** caracteriza-se por educar pela **"via do coração e do amor"**, conciliando **firmeza com suavidade**. Inspirado nos valores evangélicos e humanistas, este modelo foca-se no desenvolvimento integral do/a estudante, promovendo uma relação de profunda proximidade e afetividade, alicerçada em:

- **Pedagogia do afeto:** baseia-se na paciência, bondade, amizade e confiança mútua entre educador e educando.
- **Firmeza e suavidade:** equilibra a exigência na formação com uma postura acolhedora e compreensiva.
- **Formação integral:** procura desenvolver a pessoa humana em todas as suas dimensões (ética, social e espiritual), visando um mundo mais justo e solidário.
- **Espírito de família:** Promove um ambiente comunitário assente na simplicidade, onde todos se sentem integrados e corresponsáveis.

A articulação entre o modelo pedagógico inspirado em **Paula Frassinetti** e o paradigma de **educação relacional** é umbilical, uma vez que ambos colocam **a relação humana no centro de todo o processo educativo**. Na perspectiva de **Paula Frassinetti**, educar não é um ato unilateral de transmissão de conteúdos, mas sim um **encontro profundo entre pessoas**. O paradigma da educação relacional sustenta-se na premissa de que a aprendizagem significativa não ocorre isolada, mas sim no centro de um **ecossistema de interações humanas e vínculos afetivos positivos**, promovendo:

- I. **A centralidade do encontro:** a educação relacional preconiza que o conhecimento se constrói através da interação. O modelo doroteia concretiza este desiderato ao desafiar o/a educador/a a conhecer profundamente os contextos, as vulnerabilidades e as potencialidades de cada estudante.

- II. **A afetividade como motor cognitivo:** ambos os conceitos assumem que os laços afetivos (conexão e pertença) e a segurança emocional são indispensáveis à aprendizagem. A pedagogia do afeto de Paula Frassinetti cria o ambiente de confiança necessário para que o/a estudante arrisque, erre e evolua.

- III. **O acompanhamento:** exercendo a autoridade pedagógica, simultaneamente, como firmeza e suavidade, este estilo de educar promove uma relação de proximidade e "espírito de família". O/A educador/a caminha lado a lado com o/a educando/a, gerando uma corresponsabilidade na aprendizagem.

- IV. **A transformação social e ética:** a educação relacional promove a escuta ativa e empatia, condições do reconhecimento da dignidade humana. Na visão de Paula Frassinetti, essa conquista deve traduzir-se no compromisso da/do estudante com a justiça, a solidariedade e o bem comum.



UMA IDENTIDADE-VISÃO

A Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) assume-se **como uma comunidade que educa ao estilo de Paula Frassinetti** e que, através da relação próxima e personalizada e da liderança pelo exemplo, **promove o crescimento harmonioso da/do estudante para que seja protagonista da própria vida e agente de transformação da realidade.**

Valores: uma forma de ser pessoa-educador(a)

O encontro educativo com o/a estudante dá-se através de uma pessoa **INTEIRA** - unificada, reta, centrada no essencial, marcada pela **SIMPLICIDADE**. Uma pessoa **COMUNITÁRIA** – próxima, relacional, capaz de dialogar, integrar as diferenças, cooperar –, traduzindo-se num **ESPÍRITO DE FAMÍLIA**. Uma pessoa **DOM** – sensível à realidade, compassiva e solidária, capaz de entrega e compromisso, com sentido do bem comum, marcada pelo **ESPÍRITO DE SERVIÇO**.



MISSÃO

Constituída em 22 de outubro de 1963, e inspirada nas intuições pedagógicas e prática educacional de Santa Paula Frassinetti, é missão da ESE de Paula Frassinetti **formar integralmente profissionais de excelência científica, pedagógica e ética reconhecida, através da articulação do ensino, da investigação científica e do serviço prestado à comunidade** (Cf. Art.º 4.º dos Estatutos).

Os objetivos fundamentais da ESE de Paula Frassinetti são:

- A qualificação profissional de alto nível dos/as seus estudantes, num quadro de referência internacional, nas diversas áreas e níveis de intervenção profissional;
- A promoção da investigação científica profissionalmente relevante e socialmente útil em Ciências Sociais e Humanas, especialmente em Educação e áreas afins;

Esta missão traduz uma conceção de educação superior orientada para o desenvolvimento humano, científico e profissional, assente numa formação que articula conhecimento, intervenção e compromisso social.

- O apoio ao desenvolvimento integral da pessoa humana através da formação intelectual, cultural, social e ética dos seus estudantes;
- A prestação de serviços à comunidade;
- O apoio às ações, nomeadamente de formação, que a Entidade Instituidora entenda desenvolver nas diferentes áreas da sua intervenção;
- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congêneres nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas, com vista à mútua valorização.

O que distingue o projeto educativo, científico e cultural da ESE de Paula Frassinetti é a ação educativa que materializa "um estilo de educar" no interior de um ambiente académico com

identidade, isto é, professores/as e colaboradores/as qualificados e alinhados com o perfil preconizado pela entidade instituidora e estudantes motivados e disponíveis para encetarem um percurso de formação integral.

RELAÇÃO | INOVAÇÃO | TRANSFORMAÇÃO

As profundas transformações que caracterizam a sociedade contemporânea, marcadas pela transição digital, pelos desafios da inclusão, pelas alterações climáticas, pela perda de biodiversidade e pela crescente complexidade dos contextos sociais, culturais e profissionais, colocam novos desafios às instituições de Ensino Superior. Neste enquadramento, o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e com a formação de cidadãos e profissionais capazes de responder de forma crítica, ética e inovadora às exigências do mundo atual assume uma relevância estratégica. Paralelamente, as instituições de Ensino Superior enfrentam desafios decorrentes da internacionalização, da evolução dos mercados de trabalho, da democratização do acesso ao ensino e, sobretudo, da crescente diversidade dos perfis estudantis. **A presença de estudantes com trajetórias académicas, profissionais e socioculturais diferenciadas exige a construção de respostas pedagógicas inclusivas, flexíveis e personalizadas, capazes de promover o sucesso académico e o desenvolvimento integral de todos os/as estudantes.**

O Modelo Pedagógico da ESE de Paula Frassinetti procura capacitar os/as estudantes para assumirem uma postura investigativa, reflexiva e eticamente comprometida perante os desafios da sua futura atividade profissional, a partir da:

RELAÇÃO



A educação como processo humano, colaborativo e participativo, sustentado por interações significativas entre estudantes, docentes, investigadores/as e comunidade. Integra as dimensões de colaboração, interação, inclusão e diversidade.

INOVAÇÃO



A capacidade de criar, experimentar e transformar práticas, integrando investigação, criatividade, tecnologias emergentes e novas abordagens pedagógicas para responder aos desafios contemporâneos na construção do conhecimento.

TRANSFORMAÇÃO



Abarca, simultaneamente, o desenvolvimento integral das pessoas e o impacto social da educação superior.



Portanto, a

Relação orienta o modo como se aprende.

Inovação orienta a forma como se constrói conhecimento(s).

Transformação orienta a finalidade da aprendizagem e o seu impacto na pessoa e na sociedade.

Neste sentido, a formação orienta-se para o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes mobilizar conhecimentos especializados, aplicar saberes em contextos novos e complexos, integrar diferentes perspectivas disciplinares, tomar decisões fundamentadas e agir com responsabilidade social e ética.

No exercício da sua autonomia científica, pedagógica e cultural, a ESE de Paula Frassinetti promove processos de ensino e aprendizagem alicerçados nos valores do respeito pela dignidade e liberdade da pessoa, da inclusão e solidariedade social, da interdependência e cooperação, da autoria docente, da participação dos colaboradores e da agência do/a estudante, bem como numa pedagogia caracterizada simultaneamente pela exigência, pela proximidade e por uma ética do cuidado e do serviço. **Estes princípios estatutários constituem referências estruturantes para a construção de ambientes educativos que favoreçam o desenvolvimento integral do/a estudante enquanto pessoa, cidadão/ã e futuro profissional.**

Em consonância com estes pressupostos, **o modelo de ensino assenta numa visão relacional da educação, valorizando a aprendizagem ativa, personalizada e significativa. O/A estudante é entendido/a como protagonista do seu próprio percurso formativo, sendo encorajado/a a participar de forma crítica e reflexiva nos processos de construção do conhecimento. Por sua vez, o/a docente assume o papel de educador/a, mentor/a e facilitador/a de percursos de crescimento humano e académico, cultivando relações de proximidade, confiança e corresponsabilidade. Através de experiências de aprendizagem significativas, promove a autonomia, a criticidade, a criatividade, a colaboração e a capacidade de intervir de forma ética e transformadora na sociedade.**

Colaboração

A colaboração refere-se à promoção do trabalho conjunto entre estudantes, docentes, investigadores/as, instituições e parceiros externos. Num modelo de educação superior, traduz-se na construção partilhada do conhecimento, no desenvolvimento de projetos interdisciplinares e no fortalecimento das relações entre a academia, a sociedade e o tecido empresarial. A colaboração favorece a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de competências transversais e a criação de soluções para desafios reais.

Diversidade

A diversidade representa o reconhecimento e a valorização das diferentes origens culturais, sociais, linguísticas, económicas e académicas, entre outras da comunidade educativa. Como linha orientadora, implica criar ambientes de aprendizagem que respeitem e integrem múltiplas perspectivas, enriquecendo a experiência educativa e promovendo a cidadania global, a equidade e o respeito pela diferença.

Flexibilidade

A flexibilidade diz respeito à capacidade da educação superior se adaptar às necessidades/talentos dos estudantes e às transformações da sociedade. Manifesta-se através de propostas curriculares, modelos de comunicação, percursos formativos diversificados, modalidades de ensino presenciais, híbridas ou online, reconhecimento de aprendizagens prévias e oferta de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Esta linha orientadora favorece o acesso, o sucesso e a personalização dos percursos de formação.

Inclusão

A inclusão procura garantir que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades de acesso, participação e sucesso na Educação Superior, independentemente das suas características ou circunstâncias. Pressupõe a eliminação de diversas barreiras, promovendo práticas que respondam às diferentes necessidades/talentos de toda a comunidade académica e assegurem a participação plena de todos.



Interação

A interação corresponde à dinâmica de comunicação e troca de conhecimentos entre os diversos intervenientes do processo educativo e de diferentes modalidades. Envolve a relação entre estudantes e docentes, entre pares e entre a instituição e a comunidade. A interação favorece a participação ativa, o envolvimento dos estudantes, a aprendizagem colaborativa e a construção de conhecimento de forma significativa.

Investigação

A investigação constitui um dos pilares fundamentais da educação superior, sendo responsável pela produção, disseminação e aplicação de conhecimento científico. Enquanto linha orientadora, promove o desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade intelectual e da capacidade de resolver problemas complexos. A integração da investigação no ensino permite que os estudantes participem na criação de conhecimento e desenvolvam competências científicas e profissionais de elevado nível.

Relação, inovação e transformação sustentam o modelo pedagógico centrado nos/as estudantes, inclusivo, inovador, flexível e socialmente relevante, promovendo simultaneamente a excelência académica, a produção de conhecimento e a preparação de cidadãos/ãs que possam responder aos desafios de um mundo global e em constante mudança.

O Modelo Pedagógico da ESE de Paula Frassinetti assume-se como um quadro de referência para a conceção e implementação das práticas pedagógicas da Escola. De natureza **flexível e evolutivo, pela inclusão, inovação e através da melhoria contínua da qualidade educativa**, a educação integral ou holística preconizada orienta a ação docente e favorece **abordagens centradas em aprendizagens multinível** (o saber, o sentir, o fazer, o ser e o pertencer) que promovem **resultados demonstráveis**, conforme a figura seguinte o ilustra:

Transferência do conhecimento	OUTCOMES	Comportamental	APRENDIZAGENS
Autoria		Identidade	
Construção de significados		Competência	
Criticidade		Atitude afetiva	
Criatividade		Cognição	
Argumentação			
Resolução de problemas			
Colaboração/Cooperação			
Compreensão			
Análise			
Problematização			

Fonte: elaboração própria

A ESE de Paula Frassinetti oferece os seus cursos em diferentes modalidades de ensino, preferencialmente presencial, e ainda em *blended learning* (b-learning) e Ensino a Distância (EaD) ([cf. Modelo Pedagógico de EaD da ESE de Paula Frassinetti](#)), procurando responder à diversidade de perfis, necessidades e contextos dos estudantes, bem como aos desafios contemporâneos da educação superior, tendo em conta Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro (Regime Jurídico do Ensino Superior Ministrado a Distância em Portugal).

A modalidade presencial caracteriza-se pela realização das atividades de ensino e aprendizagem em contexto físico partilhado, promovendo a interação direta entre docentes e estudantes. Neste regime, as horas de contacto correspondem ao tempo dedicado a sessões de ensino de



natureza coletiva, incluindo aulas, laboratórios, trabalho de campo, orientação tutorial e atividades de estágio. Embora assente predominantemente na presença física dos intervenientes, esta modalidade pode integrar componentes de ensino a distância, em conformidade com os referenciais de qualidade e acreditação do ensino superior.

A modalidade de *b-learning*, ou ensino híbrido, combina atividades presenciais com experiências de aprendizagem desenvolvidas em ambientes digitais. Esta abordagem articula diferentes espaços, tempos e formas de interação, integrando estratégias pedagógicas diversificadas, recursos tecnológicos e metodologias ativas que potenciam a participação, a autonomia e o envolvimento dos estudantes. O *b-learning* favorece percursos de aprendizagem mais flexíveis, promovendo a complementaridade entre os momentos presenciais e online.

O Ensino a Distância (EaD) constitui uma modalidade em que o processo de ensino e aprendizagem decorre predominantemente em ambientes digitais, com separação física entre docentes e estudantes. Neste contexto, a interação pedagógica, a comunicação e o acompanhamento académico são mediados por tecnologias digitais e apoiados por equipas educativas especializadas. O desenho curricular e organizacional dos cursos é orientado para garantir o acesso flexível aos conteúdos, atividades e recursos de aprendizagem, independentemente do tempo e do local de participação, promovendo condições de qualidade, inclusão e sucesso académico.

Independentemente da modalidade adotada, a ESE de Paula Frassinetti orienta a sua ação pedagógica pelo compromisso com a qualidade do ensino, a centralidade da aprendizagem, a inclusão, a inovação e a participação ativa dos estudantes, assegurando experiências formativas significativas e ajustadas aos diferentes contextos educativos.

Na oferta formativa na ESE de Paula Frassinetti 1 ECTS corresponde entre 25 a 30 horas de trabalho do/a estudante. Essas horas podem ser ocupadas pelos/as estudantes em:

- **Horas de contacto** - sessões de ensino de natureza coletiva, podendo decorrer em contexto de aula ou outros ambientes de aprendizagem (estágios, oficina/atelier, laboratório, trabalho de campo, estágios) bem como sessões de orientação pessoal de tipo tutorial, nomeada-

mente no acompanhamento de projetos e preparação de práticas profissionais. Nas UC lecionadas em regime de *b-learning* ou *e-learning*, as horas de contacto podem corresponder a horas a distância (síncronas, assíncronas) e/ou a horas presenciais. Nas sessões assíncronas, através do contacto com a plataforma Moodle, o/a estudante realiza, num dado período, uma tarefa proposta pelo docente e recebe *feedback* da sua realização por parte do docente.

- **Horas de trabalho autónomo** - projetos, trabalho de campo, horas de estudo e atividades complementares com comprovado valor formativo, assim como atividades de preparação e realização da avaliação no âmbito da UC em consideração.

No caso das horas de contacto são contempladas as seguintes tipologias:

Ensino Teórico (T); Teórico-prático (T/P); Prático e Laboratorial (P/L); Seminário (S); Trabalho de Campo (TC); Estágio (E); Orientação Tutorial (OT); Outra (O). A tipologia ou as tipologias das horas de contacto definidas para cada UC devem estar indicadas na respetiva Ficha de Unidade Curricular (FUC), tendo em conta a modalidade (presencial, síncrono ou assíncrono).

O tipo de trabalho a desenvolver em cada tipologia também tem de estar espelhado nas metodologias de ensino e aprendizagem descritas na FUC (cf. Glossário ESE de Paula Frassinetti (<https://moodle.esepf.pt/mod/glossary/view.php?id=25&mode=letter&hook=A&sortkey=&-sortorder=>)).

Na tabela seguinte apresenta-se a descrição do tipo de trabalho a desenvolver em cada uma das tipologias.

Tabela 1 | Descrição de tipologias horas de contacto

Tipologias de horas	Descrição
Ensino Teórico	Apresentação ou explicação de conteúdos por um docente, podendo existir a intervenção dos/as estudantes.
Teórico-prático	Sessões em que os/as estudantes desenvolvem atividades, individuais ou em grupo, em torno de um tema e recebem orientação do docente, implicando construção de conhecimento a partir das situações de aprendizagem.
Prático e laboratorial	Situações de aprendizagem com carácter de descoberta, desenvolvidas em grupo que podem implicar uma dimensão investigativa e experimental.
Seminário	Sessões baseadas na apresentação e discussão de contributos, orais ou escritos, dos estudantes, predominantemente de carácter individual. Incluiu-se nesta tipologia a apresentação de um tema pelo professor/a da unidade curricular ou um convidado externo à unidade curricular.
Trabalho de campo	Atividades de exterior (ambientes naturais e sociais) orientadas pelo docente que exija recolha de dados no âmbito de uma ou mais unidades curriculares.
Estágio	Prática educativa e letiva direta, onde os/as estudantes experienciam um ambiente e/ou contexto profissional, supondo a tomada de decisão articulada com todos os intervenientes no processo de formação (Cf. Referencial de Supervisão – ESE de Paula Frassinetti).
Orientação tutorial	Período de instrução acompanhado pelo docente, destinado a rever e discutir materiais e temas, a preparar trabalhos ou a desenvolver projetos.

O modelo pedagógico constitui um referencial estruturante para a organização curricular, para o desenho das unidades curriculares e para as práticas pedagógicas desenvolvidas, garantindo a coerência entre a missão institucional, os valores que orientam a ação educativa e os resultados de aprendizagem esperados. Simultaneamente, procura responder aos desafios colocados à educação superior contemporânea, promovendo uma formação académica de qualidade, socialmente relevante e centrada no desenvolvimento integral dos/as estudantes.

A estratégia institucional está alicerçada na promoção de um ensino por investigação, permitindo aos estudantes desenvolver uma imagem de autoria mais elaborada sobre o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e individual, o que favorece uma forma de pensar, crítica e criativamente, a ser utilizada na solução de problemas ("marca" comum das metodologias de ensino utilizadas e devidamente alinhadas com a estratégia institucional). Do ponto de vista pedagógico, **o ensino assente na investigação que exercita a "indagação" pessoal e coletiva/relacional** reflete o modelo construtivista da aprendizagem (aprendizagem ativa), protagonizado pelo corpo docente, que estimula a curiosidade dos estudantes, envolvendo-os num **processo de aprendizagem promotor da interdependência positiva, da autoria e da (co)construção crítica e criativa** (cf. [Política de Ensino e da Aprendizagem/Formação](#)).



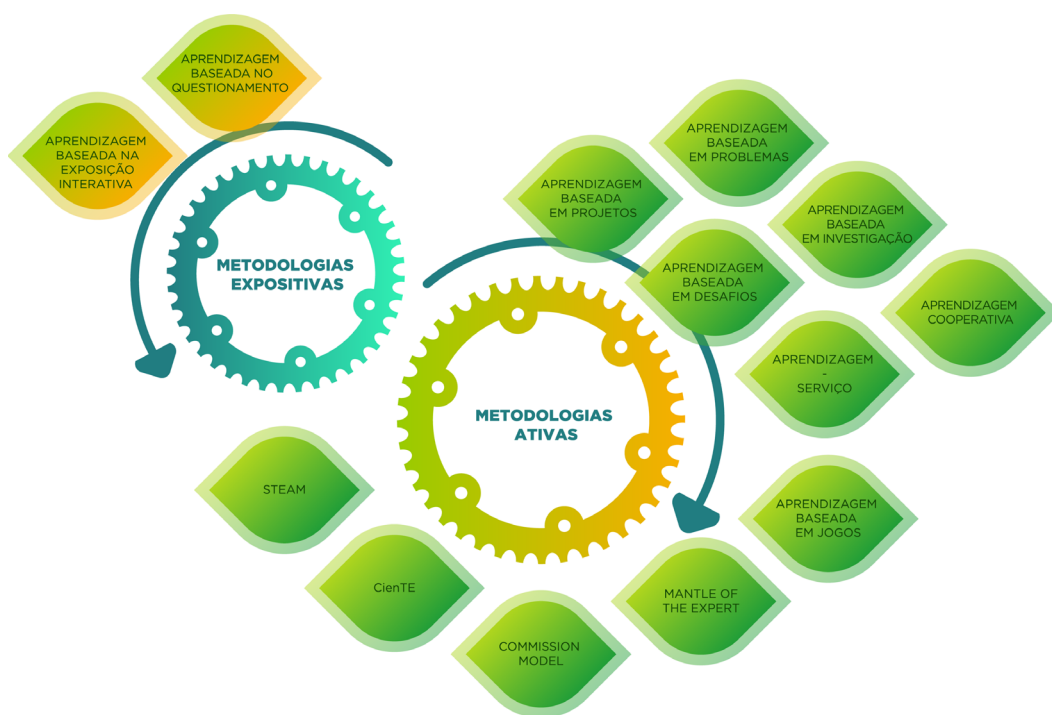


METODOLOGIAS

As metodologias de ensino são equacionadas intencionalmente pelo corpo docente a partir de um problema, desafio, dilema, estudo de caso, fenômenos ou tema(s), entre outros, tendo em conta os resultados de aprendizagem, os diversos ambientes de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos estudantes, favorecendo o **processo ativo e contínuo de construção de significados, onde os estudantes assumem a corresponsabilidade final sobre a sua aprendizagem.**

É dada relevância ao **trabalho colaborativo e cooperativo, que possibilita a criação de oportunidades de análise, discussão, problematização, negociação e argumentação, estimulando estratégias de raciocínio, o refinamento do conhecimento, o aprofundamento da compreensão**, para além do recurso ao trabalho em pequenas equipas de estudantes (também em orientações tutoriais) que visam promover competências relacionais, sociais e de partilha de conhecimentos, tais como a negociação de estratégias, o reforço da expressão verbal, a cooperação, a solidariedade, a humildade e a responsabilidade.

A ESE de Paula Frassinetti incentiva a utilização de mecanismos facilitadores do desenvolvimento da autonomia dos estudantes e da sua inserção profissional, que passam não só pelas experiências formativas em contextos diversificados em estágio, bem como por uma disposição pessoal e/ou coletiva para atuar em determinada situação, atitude sustentada pelo **conjunto de conhecimentos (componente cognitiva), afetos (componente emotiva) e condutas (componente comportamental).**



Fonte: elaboração própria



METODOLOGIAS ATIVAS

Num paradigma de educação superior centrado nos/as estudantes, as metodologias ativas assumem um papel estruturante no processo de ensino e aprendizagem. Estas metodologias promovem o envolvimento dos/as estudantes na construção do conhecimento, incentivando a participação, a reflexão crítica, a colaboração e a aplicação prática dos saberes em contextos autênticos: os estudantes tornam-se agentes ativos da sua própria aprendizagem, assumindo maior responsabilidade pelo seu percurso formativo (Klemenčič & Hoidn, 2020). As metodologias ativas encontram fundamento nas perspetivas construtivistas e socioconstrutivistas da aprendizagem, segundo as quais o conhecimento é construído através da interação entre os conhecimentos prévios, as novas experiências e os contextos sociais em que a aprendizagem ocorre. Neste enquadramento, a aprendizagem significativa resulta da capacidade de relacionar novas informações com estruturas cognitivas previamente existentes, promovendo uma compreensão mais profunda, duradoura e transferível para diferentes situações.

Os desafios da educação superior exigem a definição de situações de aprendizagem que promovam competências transversais, tais como a criatividade, a resolução de problemas complexos, a comunicação, a colaboração, a literacia digital, a autonomia e a capacidade de aprender ao longo da vida. Estas competências são consideradas essenciais para a participação ativa na sociedade e para a adaptação a contextos profissionais em constante transformação (OECD, 2019; UNESCO, 2026).

Deste modo, as metodologias ativas adotadas pressupõem:

- O envolvimento ativo dos/as estudantes na construção do conhecimento;
- A mobilização e valorização dos conhecimentos e experiências prévias;
- A realização de experiências formativas autênticas e relevantes para contextos reais;

- A interação e colaboração entre estudantes, docentes e comunidade académica;
- O desenvolvimento da reflexão crítica e da metacognição;
- A utilização de *feedback* formativo contínuo para apoiar a aprendizagem e o ensino;
- A promoção da autonomia, da responsabilidade e do protagonismo estudantil;
- A integração de tecnologias digitais como suporte à aprendizagem e à inovação pedagógica;
- A criação de ambientes inclusivos, participativos e orientados para o bem-estar dos/as estudantes e sucesso académico.

Entre as metodologias ativas mais relevantes destacam-se:

Aprendizagem Baseada em Projetos: os/as estudantes desenvolvem um projeto ao longo de um período alargado, produzindo soluções, produtos ou intervenções relacionadas com problemas autênticos.

Aprendizagem Baseada em Problemas: a aprendizagem é organizada em torno da análise e resolução de problemas complexos, promovendo o raciocínio crítico e a aprendizagem autónoma.

Aprendizagem Baseada em Desafios: os/as estudantes são desafiados/as a responder a questões reais da sociedade, concebendo soluções inovadoras e com impacto social.

Aprendizagem Baseada em Investigação: os/as estudantes participam em processos de pesquisa, formulam questões, recolhem dados, analisam evidências e constroem conhecimento de forma semelhante à prática científica.

Aprendizagem-Serviço: integra objetivos académicos com a realização de serviços à comunidade, promovendo a responsabilidade social e a cidadania ativa.

Aprendizagem Cooperativa: assenta no trabalho estruturado em pequenos grupos, nos quais os/as estudantes colaboram para alcançar objetivos comuns, desenvolvendo competências de comunicação, liderança e trabalho em equipa.



Aprendizagem Baseada em Jogos: utiliza elementos de jogos ou experiências lúdicas para aumentar a motivação, o envolvimento e a aprendizagem significativa.

STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics): promove a integração interdisciplinar das ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática, favorecendo a criatividade e a resolução de problemas complexos.

Commission Model: os/as estudantes trabalham como equipas de consultoria ou especialistas, respondendo a uma encomenda, missão ou desafio colocado por uma entidade real ou simulada, desenvolvendo competências profissionais em contextos autênticos.

Mantle of the Expert: os/as estudantes assumem o papel de especialistas responsáveis por resolver situações ou desafios, aprendendo através da simulação de contextos profissionais.

CienTE: metodologia centrada na investigação, experimentação, colaboração e reflexão, que promove a participação ativa dos/as estudantes na construção do conhecimento e na resolução de desafios contextualizados.

Estas metodologias podem ser utilizadas isoladamente ou de forma articulada, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da criatividade, da colaboração e da capacidade de aprender ao longo da vida.

METODOLOGIAS EXPOSITIVAS

O presente modelo pedagógico assenta numa abordagem ativa e participativa do processo de ensino e aprendizagem, articulando metodologias expositivas com estratégias interativas que promovem o envolvimento dos/as estudantes na construção do conhecimento. Partindo da exposição estruturada de conteúdos pelo/a docente, procura-se criar oportunidades de reflexão, questionamento, experimentação e aplicação prática, potenciando o desenvolvimento de competências técnicas, analíticas e críticas.

Neste contexto, privilegia-se uma **aprendizagem baseada na exposição interativa**, na qual o equilíbrio entre os momentos de apresentação de conteúdos e as atividades desenvolvidas pelos/as estudantes constitui um elemento central. **A exposição oral é apoiada por diversos recursos pedagógicos e tecnológicos, sendo complementada por exercícios de aplicação, análise de casos, debates, demonstrações práticas, visionamento e análise de materiais audiovisuais, bem como atividades individuais e colaborativas.**

Paralelamente, integra-se uma **aprendizagem baseada no questionamento**, através da qual os/as estudantes são desafiados/as a explorar conceitos, estabelecer relações, formular hipóteses e construir argumentos fundamentados. **Esta abordagem favorece a autonomia intelectual, estimula o pensamento crítico e promove processos cognitivos de maior complexidade, essenciais para a compreensão e resolução de problemas em contextos reais.**

A implementação deste modelo pedagógico concretiza-se através de um conjunto diversificado de estratégias e situações/atividades de aprendizagem, nomeadamente:

- i. Exposição oral de conceitos, metodologias, propostas de trabalho e referências relevantes para a área de estudo;
- ii. Apresentação de conteúdos com recurso a meios audiovisuais, tais como imagens, vídeos, documentários, simulações digitais e software educativo, incentivando a interação e o questionamento;
- iii. Leitura, interpretação e análise crítica de textos, documentos, legislação, imagens, vídeos e



- objetos de estudo;
- iv.** Demonstração de técnicas, processos e ferramentas analógicas e/ou digitais;
- v.** Realização de exercícios práticos de experimentação, aplicação e consolidação de conhecimentos;
- vi.** Discussão e análise de estudos de caso e situações concretas;
- vii.** Trabalho individual e em grupo, promovendo a colaboração, a partilha de conhecimentos e a aprendizagem entre pares;
- viii.** Desenvolvimento de momentos de diálogo, debate, reflexão crítica e apresentação de resultados.





A implementação deste modelo pedagógico concretiza-se através de um conjunto diversificado de estratégias e situações/atividades de aprendizagem que promovem a participação ativa, a colaboração, a reflexão crítica e a autonomia.

- i.** Exposição oral de conceitos, metodologias, propostas de trabalho e referências relevantes para a área de estudo.



- ii.** Apresentação de conteúdos com recurso a meios audiovisuais, tais como imagens, vídeos, documentários, simulações digitais e software educativo, incentivando a interação e o questionamento.



- iii.** Leitura, interpretação e análise crítica de textos, documentos, legislação, imagens, vídeos e objetos de estudo.



- iv.** Demonstração de técnicas, processos e ferramentas analógicas e/ou digitais.



- v.** Realização de exercícios práticos de experimentação, aplicação e consolidação de conhecimentos.



- vi.** Discussão e análise de estudos de caso e situações concretas.



- vii.** Trabalho individual e em grupo, promovendo a colaboração, a partilha de conhecimentos e a aprendizagem entre pares.



- viii.** Desenvolvimento de momentos de diálogo, debate, reflexão crítica e apresentação de resultados.



Resultados esperados



Pensamento crítico e criativo



Autonomia e responsabilidade



Colaboração e respeito



Construção significativa de conhecimentos



Cidadania ativa e impacto social



AVALIAÇÃO

A **avaliação constitui uma dimensão estruturante dos processos de ensino e aprendizagem, desempenhando um papel fundamental na promoção do desenvolvimento académico, pessoal e profissional dos/as estudantes.** No contexto dos paradigmas pedagógicos contemporâneos, orientados para uma aprendizagem significativa, contextualizada e centrada no/a estudante, a avaliação deixa de ser concebida exclusivamente como um mecanismo de medição e certificação do desempenho para assumir uma função formativa, reflexiva e reguladora da aprendizagem (Winstone & Carless, 2020). A OECD (2024) destaca que as práticas avaliativas devem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem através da utilização de *feedback* formativo e de estratégias que promovam o envolvimento ativo dos/as estudantes no seu percurso formativo.

A avaliação apresenta-se como um elemento integrador da experiência educativa, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento de profissionais reflexivos, críticos e socialmente responsáveis. Assim, a avaliação é assumida neste modelo como um processo contínuo, transparente e coerente com os resultados de aprendizagem e as competências a desenvolver.



O seu propósito consiste não apenas em verificar o que os/as estudantes aprenderam, mas também em apoiar a construção do conhecimento, fomentar a reflexão crítica e promover a capacidade de autorregulação da aprendizagem. A integração de práticas como a autoavaliação, a avaliação pelos



pares e o *feedback* formativo favorece níveis mais elevados de participação, autonomia, autoria e compromisso dos/as estudantes com a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e da capacidade de tomada de decisão.

A centralidade das aprendizagens dos/as estudantes implica igualmente que os processos avaliativos sejam autênticos e contextualizados, possibilitando a mobilização dos conhecimentos em situações próximas dos contextos académicos, sociais e profissionais em que estes serão aplicados. Neste sentido, **a avaliação deve privilegiar:**

**tarefas complexas
projetos
estudos de caso
portefólios
narrativas
apresentações orais
e outras estratégias que promovam a integração de saberes, a resolução de problemas e a aplicação do conhecimento em contextos reais.**

Estas abordagens respondem aos desafios educacionais (e sociais), marcados pela transformação digital, pelos ambientes híbridos de aprendizagem e pela crescente valorização de competências transversais, como a criticidade, criatividade, o pensamento crítico, a colaboração e a comunicação.

A avaliação assume, assim, uma dupla função: certificadora e formativa. Por um lado, permite aferir o nível de domínio das competências e dos resultados de aprendizagem definidos para cada unidade curricular; por outro, constitui um instrumento de apoio ao desenvolvimento contínuo da aprendizagem. Para os/as estudantes, a avaliação proporciona oportunidades de reflexão sobre o seu percurso formativo, identificando progressos, dificuldades e estratégias de melhoria. Para os/as docentes, fornece evidências relevantes para monitorizar a evolução das aprendizagens, ajustar metodologias pedagógicas e responder de forma mais eficaz às necessidades e talentos dos/as estudantes.

Neste enquadramento, a avaliação contínua e sequencial assume particular relevância, na medida em que cria oportunidades sistemáticas de monitorização, reflexão e melhoria ao longo do percurso académico.



O *feedback* desempenha um papel central neste processo, devendo ser compreendido como um recurso pedagógico que orienta a aprendizagem futura, promove a autonomia e fortalece a capacidade dos estudantes para aprender ao longo da vida.



Fonte: elaboração própria

Em síntese, a avaliação formativa constitui uma estratégia pedagógica essencial na educação superior, porque transforma a avaliação num instrumento de aprendizagem e não apenas de certificação. Ao privilegiar o *feedback* contínuo, a participação ativa dos estudantes e a reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem, contribui para melhores resultados acadêmicos, maior autonomia e desenvolvimento de competências complexas necessárias à formação universitária e profissional.





Desta forma, o modelo pedagógico proposto **procura garantir uma aprendizagem significativa, contextualizada e centrada no/a estudante, promovendo a participação ativa, a autonomia, a criticidade, a criatividade e a capacidade de transferência dos conhecimentos para diferentes contextos académicos e profissionais, o que implica suavidade e firmeza.**



Referências

- Almeida, L., Gonçalves, S., Ó, J. R., Rebola, F., Soares, S., & Vieira, F. (2022). *Inovação pedagógica no ensino superior: Cenários e caminhos de transformação*. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.
- Decreto-Lei n.º 133/2019 de 3 de setembro. *Diário da República, I série* (168). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/133-2019-124392062>
- Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. (2022). *Política de ensino e da aprendizagem/formação*. https://eseptf.pt/wp-content/uploads/QUALIDADE_INSTITUCIONAL/Politica_ensino_2022-2026.pdf
- Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. (2024). *Modelo pedagógico de EaD*. https://eseptf.pt/wp-content/uploads/QUALIDADE_INSTITUCIONAL/modeloEaD_2025.pdf
- Klemenčič, M., & Hoidn, S. (2020). *Student-centred learning and teaching in higher education*. Routledge.
- OECD. (2019). Student agency for 2030. In *OECD future of education and skills 2030 OECD learning compass 2030: A series of concept notes* (pp. 31-44). https://observatorioescolas2030.pt/wp-content/uploads/2023/11/OECD-FES_Learning-Compass-2030_Concept-notes.pdf
- OECD. (2024). Using formative assessment and feedback. In *Unlocking high-quality teaching* (pp. 137-155). <https://doi.org/10.1787/f5b82176-en>
- UNESCO. (2026). *Transforming higher education: Global collaboration on visioning and action*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000397582>
- Winstone, N., & Carless, D. (2020). *Designing effective feedback processes in higher education: A learning-focused approach*. Routledge.



O Modelo Pedagógico da ESE de Paula Frassinetti constitui o referencial orientador dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, assegurando a coerência entre a missão institucional, os resultados de aprendizagem e as práticas educativas. Inspirado na tradição educativa de Paula Frassinetti e nos princípios da educação superior centrada no/a estudante, promove uma formação científica, pedagógica, ética e humana orientada para o desenvolvimento integral da pessoa. Estruturado em torno dos eixos Relação, Inovação e Transformação, o modelo valoriza a aprendizagem como um processo participativo, inclusivo e significativo. A relação sustenta ambientes educativos assentes na proximidade, colaboração e corresponsabilidade; a inovação traduz-se na integração da investigação, da criatividade, das metodologias ativas e das tecnologias digitais; e a transformação concretiza-se na formação de profissionais capazes de intervir de forma crítica, ética e socialmente responsável.

O/A estudante assume um papel ativo na construção do conhecimento, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico, criatividade e capacidade de colaboração. O/A docente atua como educador, mentor e facilitador, promovendo experiências de aprendizagem relevantes e desafiantes, alicerçadas numa cultura de exigência, proximidade e cuidado.

A operacionalização do modelo concretiza-se através de metodologias centradas na aprendizagem ativa, na investigação e na articulação entre teoria e prática, favorecendo a transferência de conhecimentos para contextos académicos, profissionais e sociais. A avaliação é entendida como um processo contínuo e formativo, alinhado com os resultados de aprendizagem, recorrendo ao feedback, à autoavaliação e a tarefas autênticas que potenciam a reflexão, a autorregulação e a melhoria contínua. Enquanto quadro de referência flexível e evolutivo, o modelo promove a qualidade pedagógica, a inclusão, a inovação e a relevância social da formação, contribuindo para a preparação de profissionais competentes, reflexivos e comprometidos com a transformação da sociedade.